

Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Prevê-se que tenha foros de acontecimento de transcendente importância a grande peregrinação algarvia ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, visto estar certa a vinda a Loulé, no próximo dia 28, de milhares de peregrinos.

(Avença)



ANO IX — N.º 228

MAIO

21

1 9 6 1

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

FRENTE DE COMBATE

Se em Angola se combate de armas na mão, muito enganados andarão aqueles que pensarem que apenas naquela nossa província ultramarina está a frente de combate.

Não. A frente de combate é em Angola, mas é também na Índia, em Macau, em Timor, em Cabo Verde, na Madeira, nos Açores, na Metrópole.

Mais. A frente de combate é na Europa, na África, na América e na Oceânia.

A frente de combate é em toda a parte, porque em toda a parte está o inimigo a preparar-nos emboscadas, a criar dificuldades, a fomentar traições, a perverter, a subverter, a dividir e a enfraquecer por todas as formas este reduto da civilização que se chama Europa.

O inimigo não é aquele que se

A NOSSA marinha mercante VALORIZA-SE

Três unidades para a marinha mercante portuguesa entram, este ano, nas carreiras marítimas de passageiros. Trata-se de dois transatlânticos de grande tonelagem: o «Príncipe Perfeito» e o «Infante D. Henrique», ambos de mais de 20.000 toneladas e da categoria do «Vera Cruz» e do «Santa Maria», e o «Funchal», de 8.500 toneladas, e dispondo de estabilizadores.

Os dois primeiros destinam-se às carreiras da África e o «Funchal» para a ligação Lisboa-Madeira-Açores.

O «Príncipe Perfeito», construído na Inglaterra, e cujo custo ascendeu a 400.000 contos, chega a Lisboa, antes do fim do mês.

Consumo de carne em LOULÉ

Durante o 1.º trimestre do corrente ano, foram abatidos no Matadouro Municipal, para consumo público, os seguintes animais:

Mês de Janeiro: 9 bovinos, num total de 1.879 quilos; 49 suínos, num total de 3.594 quilos; 429 ovinos, num total de 4.629 quilos.

Fevereiro: 9 bovinos adultos, 1.655 quilos; 39 suínos, 2.174 quilos; 607 ovinos, 6.269 quilos; 17 caprinos, 124 quilos.

Março: 9 bovinos adultos, 2.033 quilos; 5 bovinos aludescantes, 365 quilos; 29 suínos, 1.906 quilos; 586 ovinos, 6.329 quilos; 36 caprinos, 286 quilos.

«Portugal não deve intimidar-se com as discussões travadas na O. N. U. em torno dos nossos interesses ultramarinos».

Franco Nogueira

Caleidoscópio

Velha paixão pelo ciclismo e o desejo de apoiar a equipa do Louletano levaram-nos, no passado Domingo, a Pero Pinheiro.

Povoação bastante laboriosa — situa-se no coração da região onde a indústria de trabalhar a pedra atingiu um nível elevado — dieta, coisa de uma légua, da risonha e bela vila de Sintra a cujo concelho pertence.

Embora não desmerecessemos a sua prosperidade o certo foi que nos feriu a atenção o recente baírrismo de alguns desportistas locais que usaram e executaram um empreendimento grandioso e que resultou brilhante para a pequenez do meio.

Pense-se o que seria a nossa aldeia de Almancil a organizar uma parada desportiva a que não faltasse a fina flor do ciclismo nacional, do norte ao sul do País!

Pois bem, os jovens componentes da Direcção do Clube Atlético de Pero Pinheiro, levaram a cabo uma grande prova, orçada em cerca de meia centena de contos, com o patrocínio da Câmara

combate de armas na mão, mas aquele que na sombra, na Assembleia Geral, no Conselho de Segurança, nas Comissões e Sub-comissões das Nações Unidas

por Amaral Cid

outra coisa não tem feito que provocar, por sucessivas acções parciais, o desmembramento de tudo quanto era coeso, de tudo quanto era força, de tudo quanto não é comunista.

A Inglaterra, a França, a Bélgica e agora Portugal sofreram já e estão a sofrer ainda as consequências de um plano satânico de esgotamento económico, como meio de alcançar o aniquilamento total dos conceitos espirituais, morais e jurídicos que criámos e que foram durante séculos os guias de todo o Mundo civilizado.

A frente de Combate está em toda a parte, porque até mesmo dentro de nossas casas entram com falinhas mansas alguns que se dizem amigos, mas que conscientemente ou inconscientemente, por relaxamento moral, por comodismo, por cobardia ou por cálculo pensam vão fazendo o jogo do inimigo, incitando descrenças, propagando boatos ou insidias, segredando hipotéticas confidências, procurando desmoralizar, aliciar deserções, traições co-

(Continuação na 3.ª página)

A Semana do Ultramar em Loulé

Associando-se às solenidades da Semana do Ultramar, que mais uma vez vai ser condignamente assinalada em todo o País, a Escola Industrial e Comercial de Loulé vai promover uma sessão no próximo dia 26 do corrente, que terá lugar no Cine Teatro Louletano, durante a qual pronunciará uma conferência o professor de ensino técnico sr. Pintor Alvaro Faião, que será subordinada ao tema: Universalidade de Portugal — criação de uma sociedade pluriracial.

Dada a flagrante actualidade do tema da conferência, o valor intelectual do autor e o patriótico objectivo da Semana do Ultramar, será de esperar e desejar, que os louletanos encham literalmente aquela ampla sala de espectáculos.

A entrada é franca.

Peditório a favor

No passado dia 8 do corrente, accedendo de muito boa vontade à solicitação da Câmara Municipal desta vila, a Escola Industrial e Comercial de Loulé colaborou no Peditório o favor das vítimas do terrorismo em Angola promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa, no qual tomaram parte professores e alunos deste Estabelecimento de Ensino.

Profundamente emocionado com os acontecimentos registados em Angola, o público acolheu carinhosamente tal iniciativa e respondeu-lhe com generosidade.

Assim a Escola pôde angariar a quantia de 3.370\$30, dos quais

Hospital de S. Brás de Alportel

No pretérito dia 30 de Abril, na simpática vila de Alportel foi solenizado o lançamento da primeira pedra para a construção do seu Hospital por generosa oferta da importância inicial de 1.000 contos do sr. José Lourenço Viegas e sua esposa e outros esperados donativos.

C acto solene foi presidido pelo sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, ilustre Director-Geral da Assistência e antigo Governador Civil do distrito, que representa-

va o sr. Ministro da Saúde e Assistência, ladeado pelos srs. Dr. António Baptista Coelho, actual Governador Civil, Dr. José Asencio, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, pelo benemérito ofertante sr. José Lourenço Viegas, pelo Dr. José de Sousa Carrusca, representante de Alportel no Conselho Superior da Casa do Algarve em Lisboa, pelo sr. Francisco de Sousa Correia, dedicado provedor da Misericórdia de Alportel, pelos provedores das Misericórdias de Faro e Loulé, diversas entidades convidadas, inúmeras senhoras e muito povo. Foi celebrada a bênção da pri-

(Continuação na 3.ª página)

O Tejo vai ser ligado ao Sado

Uma ideia lançada pela primeira vez em 1811 vai ser posta em prática: o rio Tejo ficará ligado ao rio Sado por um canal, pelo qual poderão transitar navios de médio calado.

Um grupo financeiro requereu autorização para se lançar na obra que uniria, com consequências de ordem económica invulgares, os estuários dos dois rios.

Esse grupo obteve a adesão financeira e técnica dos seguintes países: Alemanha, Dinamarca e Holanda.

As obras, que estão orçadas em 300.000 contos, permitiriam também irrigar vastas zonas e o estabelecimento de diversas indústrias.

Amigos, amigos... negócios à parte!

Nós, Angola e o Brasil

A posição assumida pelo governo brasileiro na O. N. U., em relação ao caso de Angola, tem razões ponderosas que se não a justificam pelo menos explicam-na. A situação económica e financeira do Brasil é catastrófica;

ca; só com pesados sacrifícios e a custo de enormes esforços poderão ser vencidos os seus males. Durante anos e anos o povo brasileiro fez de cigarra — cantou e dançou. A sua festa nacional é tradicionalmente, o carnaval. Um carnaval que se estende e alarga a todo o ano infiltrando-se em todos os sectores da vida brasileira.

A situação vem de longe. Mas antigamente o Brasil tinha poucos competidores nos mercados internacionais para os produtos básicos das suas exportações — café, cacau, açúcar e algodão. A crise económica brasileira nasceu do surto da produção africana. Se Angola, por virtude do terrorismo, deixasse de colocar no mercado internacional as 150.000 toneladas de café e 60.000 toneladas de sisal em que se estimam para o ano corrente as suas produções, o Brasil seria o primeiro beneficiário da situação. Parte dos seus problemas económicos encontraria solução na alta da cotação destes dois produtos.

O presidente Jânio Quadros tem, deste modo, poderosas razões para afirmar que «o Brasil

(Continuação na 3.ª página)

A actividade da Cruz Vermelha em ANGOLA

Mais de 7.000 pessoas, na grande maioria mulheres e crianças, estão a ser mantidas pela Cruz Vermelha em Luanda.

Anuncia-se, entretanto haver, 630 mulheres e crianças a embarcar para a Metrópole, onde permanecerão temporariamente, pois não tem sido permitido o regresso ao Norte senão de homens válidos.

Entre muitos e valiosos donativos recebidos naquela cidade pela Cruz Vermelha contam-se 50 contos remetidos por uma empresa norte-americana.

A Propósito de Futebol

Pretendi há anos editar uma publicação no género das Selecções, para se ocupar principalmente de assuntos portugueses.

Pensava então — e penso ainda — que muita coisa teríamos a dizer ao Mundo acerca da acção dos portugueses nos diversos campos da actividade humana, tanto no passado como no presente. Desisti da ideia porque, entretanto, anunciava-se o breve aparecimento de «Ler e Creer» e supus que o mesmo pensamento tivesse surgido simultaneamente em mim e noutras pessoas. Infelizmente os factos vieram de-

monstrar que assim não sucedera e essa revista dirigida por alguns destacados jornalistas teve duração efemera e apagada.

Chefiava então o Secretariado Nacional de Informação esse grande jornalista e grande coração que era António Ferro.

(Continuação na 2.ª página)

das vítimas do terrorismo em ANGOLA

705\$30 foram donativos do Pessoal Docente, Administrativo e Menor da Escola e dos seus alunos. Foram também recebidas dadas de roupas e calçado.

Aos que, aderindo ao Peditório feito por professores e alunos deste Estabelecimento de Ensino, revelaram um imenso espírito humanitário e a solidariedade com os portugueses de Angola, a Escola Industrial e Comercial de Loulé, por intermédio de «A VOZ DE LOULÉ» testemunha publicamente o seu reconhecimento.

O Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé,

Fernando Hermínio Periquito Laborinho

Profissão de fé

«Jornal do Congo» é um semanário que se publica na jovem cidade angolana de Carmona e que devido aos sangrentos acontecimentos registados naquela nossa província ultramarina, atingiu uma notoriedade que o tornou digno de apreço e admiração de quantos tiveram conhecimento dos desassombrados artigos aí publicados, relatando acontecimentos e revelando factos pouco conhecidos, mas infelizmente muito comprometedores, para muitos portugueses indignos desse nome e cujas atitudes (voluntária ou involuntariamente) também contribuíram para o mal estar que hoje nos aflige.

Gracias à gentileza de pessoa amiga que nos tem feito chegar os mãos alguns exemplares desse bem redigido jornal, cujos escritos deixam transparecer cla-

ramente que as virtudes natas e o patriotismo da nossa gente são a garantia segura da nossa sobrevivência como povo independente, temos podido acompanhar mais minuciosamente o desenrolar dos acontecimentos.

Pela forma construtiva, desassombrada e de elevado sentido patriótico como trata dos mais instantes problemas que afectam a paz, a segurança e a economia daquele pedaço da terra portuguesa, o «Jornal do Congo» bem merece a simpatia de todos os portugueses da Metrópole e do Ultramar.

Bem gostaríamos de arquivar nas colunas do nosso jornal alguns trechos mais significativos da prosa viril e de inabalável firmeza de princípios, mas eles

(Continuação na 4.ª página)

1.º SARAU

da Delegação de Loulé da Pró-Arte

Está despertando o mais vivo interesse a realização do 1.º Sarau Musical promovido pela Delegação de Loulé da Pró-Arte, a efectuar no Cine Teatro Louletano no dia 27 do corrente e que terá a preciosa colaboração do insigne Director do Conservatório Nacional de Música Dr. Ivo Cruz; da nossa ilustre conterrânea D. Maria Campina e da muito apreciada declamadora D. Manuela Machado.

Com a realização deste espectáculo marca o seu início de actividade a Delegação de Loulé da

Pró-Arte, um organismo cuja existência tanto tem contribuído em todo o País para a elevação do nível musical dos portugueses, apurando-lhes o gosto pela insuperável arte dos sons.

Formulamos votos por que resulte de pleno êxito este sarau musical e seja um forte incentivo para o prosseguimento de uma actividade a todos os títulos louvável.

Sabemos que, accedendo ao convite que lhes foi dirigido, se digram assistir a este sarau os srs. Governador Civil de Faro, Presidentes da Comissão Distrital da U. N. e das Câmaras de Faro e Loulé, Secretário do Governo Civil e várias outras individualidades representativas do Algarve, que se farão acompanhar das respectivas esposas.

Devemos acentuar que este espectáculo tem ainda o altruístico objectivo de contribuir para a Campanha de Auxílio às Vítimas do Terrorismo em Angola e é realizado sob o elevado patrocínio do Instituto de Alta Cultura

(Continuação na 2.ª página)

FINAL DE ETAPA

EM LOULÉ DA VOLTA A PORTUGAL

Causou grande regozijo no nosso meio a notícia de que Loulé fora designada este ano para final de etapa da Volta a Portugal em bicicleta, facto que aliás é plenamente justificada pelo entusiasmo que os louletanos tem pelo ciclismo, mas que raras vezes tem sido devidamente compreendido pelos organizadores daquela importante competição desportiva.

Desta forma se dá merecida satisfação aos numerosos adeptos da modalidade e se faz justiça a uma terra que tão valioso contributo tem dado para o ciclismo nacional.

A etapa será S. Tiago de Cacém-Loulé e os corredores partirão daqui no dia seguinte para o contra-relógio Loulé-Tavira.

«De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver crescer a injustiça, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto».

D. R. G.



TEATRO MUNICIPAL

Focava há dias o semanário farense «Correio do Sul», na sua excelente secção «Revista da Semana», a ideia da criação dum Teatro Municipal, ideia que, por nos parecer da maior actualidade e interesse para a cidade, aqui a referenciamos, dando-lhe o nosso incondicional apoio. Faro necessita de um verdadeiro auditório, onde se possam realizar não só as representações teatrais, mas os concertos, conferências, recitativos, enfim, toda a gama de actividades, que muitas vezes, se não desenvolvem, pela inexistência duma sala, cedida em favoráveis condições. Lutam com esta grande dificuldade os grupos de amadores, que para realizarem os seus espectáculos, têm que alugar o Cinema Santo António, em condições demasiado onerosas para as suas possibilidades. Falta-se também, ainda, que com

corácter de simples ideia, da renovação do Teatro Letes, hoje pertença da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa.

É um belo teatro, lindo mesmo, com muito boas condições e pena é, que numa cidade como a nossa, em que as obras de Arte escasseiam, se deixe cair no esquecimento uma sala de espectáculos, de tão bela devoração e que bastante falta faz.

Talvez, que numa comunhão de mútuo acordo, a C. V. P. e a Câmara Municipal de Faro, pudessem resolver o problema de dotar a cidade com um verdadeiro teatro.

FARO RESPONDEU: PRESENTE!

Nesta hora, que a Nação vive, em que agentes internacionais peritos em actos de terrorismo e

(Continuação na 2.ª página)

22 MAIO 1961

A propósito de Futebol

(Continuação da 1.ª página)

Fui falar com ele, como se tornava necessário, para lhe expor o pensamento que me animava e não fossem, por falta de informação segura, surgir quaisquer obstáculos.

Não nos conhecíamos, e se eu o admirava pelas suas qualidades de jornalista e escritor, pelo seu desmoldado espírito de intelectual e de impulsor de ideias, eu era certamente para ele um «ilustre desconhecido».

Ouvii-me atentamente, perguntando-me a certa altura quem seriam os colaboradores.

Respondi-lhe não querer for-

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 228 — 21-5-961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se faz saber que no dia 16 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que José Martins Farrajota, casado, proprietário, residente nesta vila, move contra JOSÉ NUNES FARIAS, viúvo, industrial, residente no lugar de Terras Ruivas de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, que corre seus termos pela 1.ª secção de processos desta Secretaria Judicial, se não de pôr, pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, os prédios infra descritos, penhorados ao executado nos referidos autos, a saber:

PREDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO — Uma courela de terreno arenoso de semear, denominada «Assomadinha», no sítio do Consequente, freguesia de Quarteira, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 29.704, a folhas 185 do Livro B — 75 e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 2.681, com valor matricial corrigido de 896\$00;

SEGUNDO — Uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores, no sítio da Arrochela, freguesia de Quarteira, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 29.705, a folhas 185 verso do Livro B — 75 e inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3.267, com o valor matricial corrigido de 1.176\$00;

TERCEIRO — Uma courela de semear com árvores, no sítio de Vale Verde, freguesia de Almandil, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 29.707, a folhas 186 v.º do Livro B — 75 e inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3.799, com o valor matricial corrigido de 3.192\$00;

QUARTO — Uma courela de semear com árvores, casas de habitação e de arrecadação, no sítio das Terras Ruivas de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 29.710, a folha 188 do Livro B — 75 e inscrita nas respectivas matrizes prediais, urbana, sob 1/2 do art.º 751, com o valor matricial corrigido correspondente de 1.020\$00, e rústica, sob 1/2 do art.º 800, com o valor matricial corrigido e correspondente de 1.764\$00, o que tudo perfaz o valor total de 2.784\$00;

QUINTO — Uma courela de semear, com árvores, no sítio da Franqueada, freguesia de São Sebastião, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.038, a folhas 57 v.º do Livro B — 79, atravessada por uma estrada e inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 1.359, com o valor matricial corrigido de 3.080\$00;

SEXTO — Metade de uma courela de semear, com árvores, no sítio do Pogo da Amoreira, freguesia de São Clemente, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.181, a folhas 129 do Livro B — 79 e inscrita, no todo, na respectiva matriz predial sob o art.º 457, com o valor matricial corrigido e correspondente de 3.640\$00; e,

SETIMO — Uma nona parte de uma courela de areia, com pinheiros e sobreiras, no sítio dos Cabeçados, freguesia de Almandil, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.255, a folhas 186 do Livro B — 79, e inscrita, no todo, na respectiva matriz predial sob o art.º 3.730, com o valor matricial corrigido de 1.484\$00.

Loulé, 6 de Maio de 1961

O Chefe da 1.ª Secção,

Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Jose António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

mar um quadro de colaboradores, mas sim ir buscar, hoje um, amanhã outro, consoante a sua competência para tratar deste ou daquele assunto.

Falei-lhe no nome do professor Egas Moniz, para focar um ou outro aspecto da medicina da especialidade em que era Mestre, mais apreciado no estrangeiro que em Portugal; em Bento Carraça para abordar assuntos de alta matemática. Quero — disse-lhe — ignorar as ideologias políticas desses e doutros homens a quem pedirei colaboração, para me lembrar apenas que são portugueses e são reais valores da nossa Terra na matéria sobre que deverão escrever.

António Ferro olhou de soslaio para o emblema de legionário que eu trazia na lapela, e disse-me: compreendo-o e prometo-lhe o apoio do S. N. L. E, de facto, foi autorizada a edição.

Vem isto a propósito de futebol e dispus-me a falar no assunto em face da brilhante actualização do Spor Lisboa e Benfica na torreão dos «Campeões Europeus».

Nunca fui sócio do Benfica e a «bola» é coisa que de manei- ra alguma me interessa. Mas, de há um tempo a esta parte, apenas por uma questão de portu- guesismo, tenho pensado na diferen- ça de orientação entre a da- quele clube e a de outros também classificados como «grandes».

O Benfica, para ser uma das melhores equipas portuguesas, nunca sentiu, ou nunca quis sentir a necessidade de arrematar futebolistas estrangeiros e dispendeu com eles verbas que nunca seriam pagas por e a des- portistas nacionais.

Servindo-se apenas da «prata da casa», como se dizer-se, tem conseguido no entanto obter as melhores pontuações nos torneios nacionais, como até em jogos internacionais. E é este facto, apenas este facto, que determi- na a minha admiração e sim- patia. Não que eu alimente qual- quer espécie de fobia pelos es- trangeiros, mas não acredito na necessidade e entendo perniciosa, seja em que campo for, a tendên- cia marcada de muita gente para valorizar o que vem de fora e desprezar quase o que é nacional.

Que diabo! Já é tempo de nos corrigirmos deste defeito de fi- carmos «de boca aberta» perante tudo o que é da estranja!

Sejamos portugueses em tudo e acima de tudo!

Tenhamos orgulho em manter equipas portuguesas, em preferir artigos e produtos portugueses, em ter toureiros portugueses, em ler literatura portuguesa, em possuir cientistas portugueses, em comprarmos quadros e escul- turas de artistas portugueses, em pôr em cena peças portuguesas, em fazer filmes portugueses...

Pode tudo isto não ser tão bom, não atingir o nível dos es- trangeiros. Mas é português; e nós somos portugueses.

Ou julgamos que o estrangeiro tem de bom, nasceu assim bom por geração espontânea e só por ser estrangeiro?...

Não, o que no estrangeiro é bom, começou certamente por ser mau, para depois ser sofrível e depois ser bom ou ótimo.

Somos feitos da mesma massa, dotados da mesma capacidade.

Não podemos pretender con- trariar as leis naturais.

Todos e tudo tem a sua infân- cia.

Se não alimentarmos conveni- entemente a criança ela ficará raquítica e definhada.

O português tem de ser o alimen- to com que temos de fazer medrar e aperfeiçoar-se o nosso futebol, a nossa indústria, o nos- so comércio, a nossa arte, a nossa ciência e a nossa técnica.

Sim! Sejamos portugueses, aci- ma de tudo portugueses.

E agora que o Benfica vai à final da «Taça dos Campeões Eu- ropeus», esqueçamo-nos de que somos do Belenenses, do Sporting, do Futebol Club do Porto ou da Académica, ou do Oih- nense, ou de outro qualquer clu- be, para nós lembrarmos apenas que o Benfica é uma equipa por- tuguêsa e não lhe regatearmos o nosso aplauso e o nosso apoio.

Se o Benfica ganhar, será o futebol português que vence, se- rá Portugal que vence.

São esses os meus votos, os votos de quem não é sócio nem simpatizante do Benfica.

Se em vez dele fosse outra qualquer equipa, a minha atitude seria a mesma.

Amaral Old

VENDEM-SE

Por motivo de partilhas:

— Um monte com diversas moradias, terra de semear, vinha, amendoeiras, figueiras, etc., no sítio Barreiros Vermelhos — Almandil.

— Uma propriedade com- posta de vinha, amendoeiras, figueiras, no sítio do Semino, próximo à estrada de Quar- teira.

Nesta redacção se informa.

Sindicato Nacional dos Empregados de Es- critório e Caixeiros do Distrito de Faro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacio- nal, convoco a sua Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 24 do corrente, às 20,30 horas, na Sede, Rua Francisco Barreto, 18 1.º eq.º desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Aprovação do relatório e contas do exercício de 1960

2.º Actualização e alteração dos escalões da cotiza- ção.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 12 de Maio de 1961

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Gomes Pacheco

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 228 — 21-5-961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção de Pro- cessos da Secretaria Judicial na comarca de Loulé, correm éditos de noventa dias contados da se- gunda e última publicação deste ar- rúncio, citando a requerida MA- RIA LEONILDE SALETE DOS SANTOS, casada, doméstica, au- sente em parte incerta cujo últi- mo domicílio conhecido foi no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, que- rendo, o PEDIDO DE CONCES- SÃO DO BENEFÍCIO DE AS- SISTÊNCIA JUDICIÁRIA, que lhe move seu marido JOSÉ BA- TISTA, casado, marítimo, resi- dente no sítio dos Cavacos, fre- guesia de Quarteira, desta co- marca, a fim de com dispensa do pagamento prévio de custas, po- der instaurar contra a citanda, acção de Divórcio Litigioso, nos termos do número oito do artigo quarto da Lei do Divórcio, por se encontrarem separados de for- ma livremente consentida, há mais de dez anos consecutivos, como tudo melhor consta do du- plicado da petição inicial que se encontra na Secretaria Judicial desta comarca, para ser entregue à citanda.

Loulé, 8 de Maio de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

VERIFIQUEI

O Juiz Presidente,

Manuel d'Andrade e Silva

ARMAZÉM

ALUGA-SE um armazém, no n.º 14 da Rua do Mata- douro.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — LOULÉ.

MOLEIRO

PRECISA-SE — Moleiro para a azenha da Ribeira de Algibre.

Tratar com Francisco Luís Calço — LOULÉ.

VENDEM-SE

2 PRÉDIOS de rez-de-chão com seis divisões cada e quin- tal. Rua António José d'Al- meida, n.ºs 8 e 10.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se ou Arrenda-se em Quarteira

O Café Restaurante Cen- tral

Tratar com Joaquim Ma- nuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30

QUARTEIRA

Prove «TIANICA» com «Sofrutos». E' deliciosa!

1.º Sarau da Delegação de Loulé da Pró-Arte

(Continuação da 1.ª página)

e da Fundação Calouste Gulben- kien.

Será executado o seguinte pro- grama:

O Dr. Ivo Cruz, Ilustre Direc- tor do Conservatório Nacional, proferirá algumas palavras sobre o importante papel cultural do Pró-Arte, organismo de que foi o criador e principal impulsiona- dor.

Two Bourrées, Purcell; Impro- viso Pp. 142 n.º 3, Schubert; Cha- conne, Haendel.

Dedicatória, João Lúcio; A Se- nhora do Mar e das Ondas, Afon- so Lopes Vieira; Soneto, Cândi- do Guerreiro; Natal das Som- bras, Miguel Trigueiros; Boas Noites, João de Deus; O Cristo, Sebastião da Gama; Carta ao George, António Nobre; Mater- nidade, Fernanda de Castro; Re- gresso, Bernardo de Passos; Mos- trengo, Fernando Pessoa; Prelú- dio N.º 3, Armando José Fernan- des; Canto de Luar, Ivo Cruz; Página Portuguesa N.º 7, Oscar da Silva; Estudo de Concerto N.º 3, Liszt; Balada em Sol Menor, Chopin.

Os lugares de 2.º balcão serão facultados aos executantes das 2 bandas locais e aos alunos da nos- sa Escola Técnica e do Externa- to Infante D. Henrique, que mais se tenham distinguido durante o ano lectivo em curso.

Incluído nas actividades da Pró-Arte, na noite de 4.ª feira, a banda da Filarmónica Artistas de Minerva, sob a proficiente re- gência do maestro sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dará um concerto no coreto da Aveni- da.

Apesar das dificuldades apre- sentadas pela Direcção da Filar- mónica União Marçal Pacheco, espera-se que o assunto seja de- vidamente ponderado de modo a que esta banda possa ser ouvida na 4.ª feira seguinte, para com- plementar da «Semana Musical» que a Delegação da Pró-Arte se propõe levar a efeito.

Portugueses

INCREMENTUM, (SCARL) e a Revista MUNDO têm o prazer de tornar público que, dentro de dias, aparecerá à venda, MUNDO LUSÍADA, em edição especial o número único, repositório de de- plementos de importantes figuras na Política, Ciências, Igreja, Le- tras e Artes, sobre a nossa posi- ção ultramarina.

Publicação cuidada nos seus vários aspectos, é destinada a Todos os Portugueses.

E, porque se trata de uma obra de alto interesse geral, os distribuidores agradecem o favor da indicação das reservas de exemplares a fim de orientarem a tiragem que, dificilmente, po- derá ser repetida.

Mais de 100 páginas, Capa a cores — 20\$00.

Pedidos a INCREMENTUM Rua de Santa Marta, 58 — Tel. 73 34 27 — ou a este jornal.

MANGUEIRA

Vende-se uma mangueira em plástico, em estado novo, de 2" com 250 metros, na to- talidade ou fraccionada.

Tratar com António de Sou- sa Pencarinho — Café Cen- tral — Almandil.

Propriedade

Vende-se uma propriedade de boa terra de semear, com olivei- ras, amendoeiras, figueiras e al- farrobeiras, na Ladeira do Rato.

Informa: Henriqueta de Sou- sa Ramos — Avenida José da Costa Mealha, 54-1.º Esq.º — LOULÉ.

ARMAZÉM

Aluga-se um amplo armazém na Rua da Legião Portuguesa.

Informa: José Martins Ramos — LOULÉ —

VENDEM-SE

Duas moradias na Campi- na de Cima — Rua Pedro Nunes n.º 25, 29 e 31.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarobel- ras, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

a soldo do comunismo pretendem desmembrar a integridade da Na- ção Lusitana, plural e disse- minada pelo mundo, a unidade de todos os portugueses, é a grande força, que opuremos aos agentes do mal. E tem sido dentro deste espírito, animados pelo calor das grandes ideias pátrias, que toda a população tem estado ao lado do Governo e juntos espiritua- mente dos nossos irmãos de An- gola. Assim, tem acontecido em todo o País. Assim, têm os por- tuguêses, respondido às inspiadas fantochadas da O. N. U. e assim continuaremos, porque assim o determinam os superiores interes- ses e ideais da Lusitânia. A quan- do do peditério efectuado nesta cidade, a favor das vítimas do terrorismo, verificou-se a adesão espontânea da população, que assim quis auxiliar os seus ir- mãos, que nas terras de Angola, escrevem páginas do mais eleva- do heroísmo. Faro respondeu pre- sente, nesta campanha de autên- tico patriotismo e do mais puro humanitarismo.

MORREU O DR. UVA!

A notícia veio lacónica, mas pungente.

A morte havia levado o sr. Dr. José de Sousa Uva, velho mestre, bastante conhecido e muito esti- mado. Dezenas de gerações ha- viam aprendido sob a tutela do professor, que era um amigo, as noções que a vida mais tarde exigia. Era uma conhecida figu- ra, com uma filosofia própria, dando sempre ao aluno um con- selho e interessando-se pelos seus êxitos. Amou bastante a escola, onde leccionou, dedicando-lhe o melhor do seu esforço. Aqui fica a nossa gratidão, e a prece de que no Reino dos Justos, descan- se em paz!

João Leal

ACTIVIDADES da CASA DO ALCARVE

A Comissão Cultural da Casa do Algarve, reunida sob a presi- dência da vice-presidente em exercício, sr.ª Dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, aprovou por unanimidade um projecto de lousa apresentado pelo escultor Paletti Berger, para a campa do grande escritor e humanista Coe- lho de Carvalho, no cemitério de Ferragudo, e tomou deliberação sobre várias consultas relativas a assuntos históricos e etnográ- ficos algarvios.

Na mesma sessão foi regista- do em acta um voto de reconhe- cimento à Câmara Municipal de Tavira pela sua anuência à su- gestão, que lhe foi apresentada pela Casa do Algarve, de com- memorar naquela cidade, em 14 de Junho próximo, o 106.º aniversá- rio de Coelho de Carvalho, com o descerramento de uma lápide no prédio em que o mesmo escritor nasceu.

EMPREGADA

Precisa-se para escritó- rio. Dá-se preferência a quem tenha conhecimen- tos de contabilidade.

Nesta redacção se in- forma.

Fábrica de Malas

Cede-se, sem trespasse, todo o material pelo pre- ço de factura. Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se infor- ma.

TRESPASSA-SE em QUARTEIRA

Mercearia e taberna, bem situa- da e bastante afreguesada, tresp- passa-se por o proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar com Manuel Gaudêncio Pires — Cavacos — Quarteira.

FARMÁCIA

Vende-se em Alte. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Ga- cia da Horta, 15 — LOULÉ.

Motorista

Motorista com carta de pesa- dos e prática de pesados e ligei- ros, oferece-se.

Tratar com Graciano Sérgio Palma — sítio do Além — Al- mandil.

O PRIMEIRO



MULTIGRADE PARA O MOTOR DIESEL


ROTELLA T
MULTIGRADE

Introdutora em Portugal dos óleos **MULTIGRADE**, a **SHELL** oferece agora um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um **MULTIGRADE** — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria. Reduza as despesas de exploração usando um só óleo em toda a sua frota — automóveis, carros pesados e tractores...



SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

Universal Tractor Oil

AGENTE

Companhia de Seguros Estrangeira, pretende agente para este concelho.

Resposta em carta para: Sociedade Industrial Vitória — Av. Aliados, 141 — PORTO.

A NOSSA ESTANTE

SAÚDE E LAR

Desta útil e agradável revista que pontualmente nos visita, merecê da amabilidade dos seus Editores, recebemos mais dois números, os referentes a Março e Abril do ano corrente.

Com capas interessantes e muitas e apropriadas gravuras no texto, inserem os referidos números artigos de inestimável interesse como os intitulados: A flatulência e como combatê-la; Inflamação dos lábios motivada pelo «bato»; Senhoras, economizem as suas forças; Que é história; Podem curar-se os cleptómanos?; O valor alimentício da carne; Alimentação para emagrecer; O envelhecimento; Carência vitamínica e doenças; O valor do sorriso; A prisão de ventre; Dez regras básicas para a saúde dos pés; Filosofia da vida.

Agradecendo a amabilidade da visita, recomendamos a leitura de «Saúde e Lar», única revista do seu género entre nós e colaborada por médicos e higienistas portugueses e estrangeiros.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE
Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

Noticias de ALTE

Estiveram em Alte, no passado dia 14 os Ex.ªs Senhores Governador Civil do Algarve e Presidente da Câmara Municipal de Loulé, a fim de assistirem à festa promovida pelas Ex.ªs Professoras das Escolas de Alte, a favor da criação da cantina escolar, tendo também inaugurado no mesmo dia o lavadouro público de Benafim Pequeno e uma fonte e lavadouro no sítio dos Termos, desta freguesia.

Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia: Maria Vitória da Conceição, com 57 anos de idade, de Monte da Charneca; Maria Engrácia, com 74 anos, do mesmo sítio; Manuel Gomes, de Benafim Grande, com 82 anos de idade; João Firmino, de Benafim Pequeno, com 80 anos; João Martins Cavaco, de Esteval dos Mouros, com 77 anos; Maria das Dores Caetano, do sítio dos Termos, com 76 anos de idade.

Maria Bárbara Sequeira de Alte, com 90 anos; Manuel Casimiro Coelho, do sítio do Cerro, com 67 anos. Horácio Neves Cabrita, de 17 anos de idade, vítima de desastre no trabalho, natural do Monte da Charneca.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo. Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

Nós, Angola e o Brasil

(Continuação da 1.ª página)

deve lutar pela auto determinação dos povos africanos. Seria mais rigoroso se acrescentasse — dos povos que habitam territórios que produzem café, cacau, sisal, açúcar e algodão. Mas o facto entende-se sem necessidade de expressa menção. Milhões de brasileiros prefeririam, por certo, continuar a lutar com os seus problemas do que resolverem a custa da integridade territorial portuguesa. Não parece ser esse, porém, o ponto de vista do seu governo.

Do «Jornal Português de Economia e Finanças»

«A Nossa Terra»

Com um bem elaborado número de 24 páginas a cores e de excelente apresentação gráfica, completou há dias o seu 11.º aniversário o nosso prezado colega «A Nossa Terra», integérrimo defensor dos legítimos interesses da nossa linda Costa do Sol e arauto das aspirações de Cascais, localidade onde vê a luz da publicidade.

Ap. seu ilustre director sr. João Martinho de Freitas e a quantos colaboram em «A Nossa Terra» encareçamos os nossos parabéns formulamos votos de longa vida para o seu belo jornal.

VENDE-SE

Um carro de capoeira com chapas largas em estado novo, e uma mula de 8 anos. Quem pretender dirija-se a Luís Guerreiro Semião (conhecido por Carola) — Torres de Apra — Loulé.

Guarda - Livros

OFERECE-SE

Com o curso de calculo comercial, conhecendo os sistemas clássico, centralizador e americano. Dirigir a Manuel Henrique Martinho Joaquim — Sítio do Ribeiro — BOLIQUÊME.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

de dar um ar da sua graça, o que veio a acontecer com o Perna Coelho que terá feito, até ao presente, a melhor corrida da sua vida, animando a prova com uma activa e constante participação em fugas, rolando e subindo admiravelmente, como nunca lhe havíamos visto.

Chegou em quinto lugar, conquistando um prémio precioso de trezentos escudos e a desmedida satisfação de deixar atrás de si muitos dos consagrados, como o Pisco, Manuel Simões, Jorge Corvo e todos os outros já que, à sua frente, apenas chegaram o Henrique Castro, Barbosa, Páscoa e José Manuel Marques.

Aconteceu até que, acompanhado pelo Pisco e pelo Martins de Almeida já à vista de Pero Pinheiro, impôs tão duro andamento que se lhes escapou para ganhar mais de um minuto, sobre a meta.

Contudo, o desatento júri, assinolou aos três o mesmo tempo! Do facto, sofreu o Ginásio de Tavira que, na realidade, conquistou melhor posição da que lhe foi atribuída.

Enfim, coisas que acontecem e cuja redenção está na ausência de intenção de prejudicar quem quer que fosse.

A tarde, na frondosa e aristocrática Sintra, realizou-se um circuito, dentro da vila, no qual participaram todas as equipas. Embora não fossemos dos mais brilhantes e contássemos apenas com três unidades quando as outras equipas o faziam com cinco, conseguimos, mesmo assim, bater as poderosas do Académico do Porto e do Ginásio de Tavira.

Supomos ter servido a modalidade e a terra.

Outra conclusão não tiraria quem pudesse auscultar a entusiástica alegria, repassada de orgulhosa saudade da numerosa colónia louletana vibrando com as precezas dos nossos corredores — que eram os seus — cujos nomes só em Loulé terão sido tão vitoriosos.

Valeu a pena o sacrifício da comparência, para levar o nome de Loulé a quem mal o conhece e daqueles humildes trabalhadores louletanos que, nas pedreiras da região, tentam, em duros trabalhos, um minguado mas honesto pé de meia.

Assistiu à última prova, a final da vila de Sintra:

O Presidente do seu Município, senhor Visconde da Asseca, o da Comissão de Turismo, senhoras de visível distinção e jovens, que deram largas ao seu entusiasmo, além de, claro está, numeroso e entendido público.

Fomos, há dias, surpreendidos com a despedida do senhor José Canelas, que, há tempos, se encontrava em Loulé, como aspirante da Secção de Finanças.

Embora o seu mister não seja de molde a propiciar grandes rasgos de brilhantismo, a verdade é que se saía com rara elegância e apuro, num serviço que, aliás, de há anos a esta parte, vem primando por essas qualidades.

Boa Sorte e que o Destino lhe reserve as felicidades a que o seu belo carácter dá jus.

X

AVISO

Pelo presente convidam-se quaisquer pessoas que tenham em seu poder a apólice a seguir identificada a apresentá-la na Secretaria da 6.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa — 1.ª Secção — (Praça do Príncipe Real N.º 35), por onde corre acção especial, para reforma da mesma apólice, intentada por José António Ribeiro Ramos, casado, comerciante, morador em Loulé, na Rua Azevedo e Silva, contra a Companhia de Seguros «La Equitativa» — Fundacion Rosillo, com o domicílio em Lisboa, na Avenida da Liberdade, N.º 223.

APÓLICE PERDIDA

Apólice N.º P. 88 da Companhia de Seguros «La Equitativa» — Fundacion Rosillo — de seguro de vida no valor de Esc. 65.000\$00 (sessenta e cinco mil escudos) que tinha como beneficiária a Ex.ª Sr.ª D. Rita das Dores da Graça Ramos, e na sua falta, os seus filhos legítimos. Lisboa, 14 de Abril de 1961.

O Juiz Corregedor,

a) Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos

O Chefe da 1.ª Secção, a) Joaquim Estevão Dionísio

GRIMALDI-SIOSA
LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

a sair de Lisboa em: 17 de Junho e em 17 de Julho

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e

Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa, Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, L.ª

72-D, AVENIDA D. CARLOS I — LISBOA

Telefs. 665054 - 672319

FRETE
DE COMBATE

(Continuação da 1.ª página)

modismos, relaxamentos e cobardias.

E bem certo o ditado:

«Quem o é, não quer ser só». E não há argumento que não inventem e apresentem, e citam como verdades falsidades.

A frente de combate está em toda a parte.

Na América acaba de ser introduzida uma cunha estratégica — Cuba.

Como resultado de uma política inconstante, do abandono de defesa de interesses de aliados, da deslealdade para com amigos, as reservas de ouro dos Estados Unidos vão diminuindo, o seu prestígio vai-se perdendo, o seu inexperiente presidente vê-se na necessidade de ouvir o conselho do seu antecessor, homens do Congresso criticam em afirmações que se tornaram públicas, a política presidencial.

Ah! homens que têm olhos e não vêem, que tem ouvidos e não ouvem!

A frente de combate também é na América, nessa grande e rica e poderosa Nação que se deixa embalar por falsos e doentios idealismos e acabará como Sansão a quem Dalila, vendo-o adormecido, arrancou os cabelos onde residiam sua força e poder.

O grande Nação Americana, que está a encarnar na história destes convulsos tempos o papel de Judas!

E tu, Europa, guia e farol do Mundo, lembra-te que és cristã e que Cristo teu Mestre e Senhor, disse um dia para seus discípulos, medrosos da tempestade que se levantara no mar: «Por que temeis, homens de pouca fé? Não estou Eu entre vós?».

Ah! que se eu tivesse o poder de Rabi da Galileia, dir-te-ia, como disse a Lázaro:

«Acorda, meu amigo!

Ergue-te e caminha».

Sim, Europa. Só tu podes reconduzir o Mundo à sua antiga segurança, às suas antigas tradições.

A frente de combate é em toda parte. O inimigo está em toda a parte.

Toma as tuas armas. As armas que ferem e matam porque é de justiça e de direito que te defendas.

Mas toma também o chicote e expulsa de ti mesma tudo que não for limpo e lavado e claro e puro.

Acorda, Europa!

Ergue-te e caminha!

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL DE BRITO requereu licença para instalar uma oficina de corte acetilénico, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão, incêndio e barulho, situada na Horta do Mealha, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte, Sul e Nascente com Caminho, ao Poente com a Estalagem do Mealha.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 13 de Maio de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Hospital

S. Brás de Alportel

(Continuação da 1.ª página)

meira pedra pelo rev. prior de S. Brás de Alportel, que disse representar Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve, impossibilitado de comparecer por motivo de ausência fora da Diocese, que exaltou a generosa iniciativa do ilustre sambrasense, desejando-lhe as maiores prosperidades e venturas, bem como a sua Ex.ª esposa e pedindo para eles as bênçãos do Céu. Nessa altura foi assinado um pergaminho enaltecedor de tão benemerente acção pelas entidades componentes da mesa da cerimónia inaugural e por todos os presentes que o desejaram fazer, o qual foi encerrado num tubo de metal juntamente com algumas moedas correntes da actualidade e seguidamente introduzido num receptáculo devidamente preparado na aludida primeira pedra e coberto a cimento.

Falou em primeiro lugar o sr. provedor da Misericórdia que agradeceu a presença de tão ilustres pessoas àquele acto inaugural, o do lançamento da primeira pedra para a construção de um estabelecimento de assistência de primordial importância naquela terra e louvando a benemerência do ilustre sambrasense que não se esquecera da terra onde nasceu e bem assim da sua excelsa esposa, e fazendo votos para que o seu brilhante exemplo fosse seguido por todos os naturais daquela concelho que o pudessem fazer.

Seguiu-se o sr. José Júlio Vargues Parreira, presidente da Câmara que agradeceu em nome do concelho a generosa dádiva e conchitou os seus conterrâneos a seguirem tão brilhante exemplo.

Falou depois o sr. Dr. José de Sousa Carrusca que recordou a mocidade operosa e actividade honesta e digna de toda a relevância do ofertante, enaltecendo a sua gloriosa iniciativa que esperava ver secundada pelos seus conterrâneos que pudessem e o quisessem fazer.

Encerrou a série de discursos o Ex.º sr. Director-Geral da Assistência que disse da satisfação do Governo e especialmente do sr. Ministro da Saúde e Assistência por aquele nobilitante exemplo que propriamente avultava como indicativo a seguir por todos aqueles que podem em benefício dos que não têm e que esperam o auxílio nas horas cruentas da doença, para poderem voltar a trabalhar e produzir a riqueza que o trabalhador cria com o suor do seu rosto.

Terminada a brilhante cerimónia, foi servido aos convidados um fino «copo de água» no salão nobre da Câmara Municipal, o que foi motivo para uns momentos de animado convívio entre todos os elementos que tiveram a satisfação de assistir a tão encantadora e elevada manifestação de civismo.

TRACTOR

Por motivo de retirada, vende-se um tractor marca Fordson-Dexta, com 1.500 horas de trabalho.

Nesta redacção se informa.

Propriedades
VENDEM-SE

No sítio da Altura: uma courela com alfarrobeiras e oliveiras. No sítio do Penedo Alto: uma courela com alfarrobeiras.

No sítio da Pedragosa: uma courela com terra de semear, alfarrobeiras e figueiras.

No sítio do Concelho: uma courela com terra de semear e alfarrobeiras (denominada pela Fralza) e um monte com alfarrobeiras.

Tratar com José Afonso Júnior — Rua de Alportel — Telef. 111 — S. Brás de Alportel.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elisário Francisco Leal Esteves.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá, o menino Luis Filipe Nascimento Caeiro e a menina Branca Luísa Duarte Cavaco.

Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Gato.

Em 29, a sr.ª D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Elói Trindade, e o sr. Fiorindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha e o menino Raúl José Vicente de Brito.

Em 31, o menino João Manuel Bieberticht Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América e o sr. José Luís das Dóres e a sr.ª D. Donaldia de Sousa Correia.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr.ª D. Maria José Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivone Maria Albino Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Sousa e a sr.ª D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Sílvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencarinha.

Em 4, o menino Vítor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Angola.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Alcanil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Celestina Rodrigues Pintassilgo Inácio, regressou há dias da Índia Portuguesa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Tenente António Martins Inácio.

— Por ter terminado a sua prestação de serviço militar na Índia Portuguesa, já se encontra em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. João Manuel da Silva Madeira.

— Encontra-se em Casablanca, aonde foi colaborar na Feira Internacional a realizar naquela cidade marroquina, o nosso conterrâneo e já apreciado maquetista sr. Augusto Maria Domingues Bolotinha, filho do nosso saudoso amigo Augusto César Bolotinha.

— A passar uma temporada em casa de suas sobrinhas, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

CASAMENTOS

No dia 14 de Maio realizou-se em Damaia (Oeiras) na residência da sr.ª D. Maria de Lourdes Vivaldo Lopes a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Matilde Madeira Carapeto, gentil neta do sr. Luís dos Santos Carapeto, considerado comerciante em Loulé, com o sr. José Luís dos Santos Júnior filho do sr. José Luís dos Santos fiscal de obras públicas em Moura.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a nossa estimada assinante sr.ª D. Francisca Rosa Guerreiro, professora primária, e por parte do noivo seu pai sr. José dos Santos e o sr. Luís dos Santos Carapeto.

— Na igreja de St.º Ildefonso, no Porto, celebrou-se no passado dia 30 de Abril o enlace matrimonial do sr. Valdemar Neto de Sousa filho da sr.ª D. Adelaide da Silva Neto e do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José de Sousa considerado industrial em S. Mamede de Infesta com a sr.ª D. Maria Vieira de Jesus prezada filha da sr.ª D. Inês Jesus Vieira e do sr. João Vieira.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Eugénia Neto Rodrigues e seu marido sr. Manuel Inácio, industrial em S. Mamede de Infesta, e por parte da noiva a sr.ª D. Justina Rosa Mansinho e seu marido sr. José Marinho Lemos, proprie-

tário do «Café Marinho» do Porto.

Finda a cerimónia religiosa foi servido um finíssimo lanche no «Palácio Atlântico» do Porto.

Os noivos fixaram residência em S. Mamede de Infesta.

Aos novos casais enendecemos os nossos parabéns e formulamos votos de felicidades conjugais.

NASCIMENTO

Num quarto particular da clínica do sr. Dr. Abreu e Silva, nesta vila, teve o seu bom sucesso no dia 7 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Ana Luíza Galvão de Sousa Leal Esteves, esposa do sr. Bráulio Viegas Esteves, industrial da nossa praça.

O neófito receberá na pia baptismal o nome de António Manuel Leal Esteves.

Endereçamos os nossos parabéns aos felizes pais e formulamos votos de longa vida para o seu descendente.

BAPTISMO

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se há dias a cerimónia do baptismo de um filhinho da sr.ª Dr.ª D. Maria Genoveva Fernandes Soares Laborinho e do nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Fernando Hermínio Piriquito Laborinho, ilustre Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

O neófito recebeu o nome de Miguel Nuno e foram padrinhos a sr.ª D. Alda Piriquito Jordão Machado de Moraes e o sr. Eng.º Nuno Belchior Nunes. Foi celebrante o Rev. sr. Padre João de Jesus Martins.

DOENTE

Após ter estado em perigo de vida no Hospital de Santarém, onde foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica de urgência, já se encontra felizmente em convalescência a sr.ª D. Leticia Isabel Mascarenhas Neto Cardoso Silva, estremosa esposa do nosso querido amigo e assinante sr. Tenente Orlando José Sequeira da Silva, que se encontra a prestar serviço em Santa Margarida.

Fazemos sinceros votos de rápido e completo restabelecimento.

FALECIMENTO

Faleceu em Lisboa, no passado dia 10, com 52 anos, a nossa conterrânea, sr.ª D. Lídia Simões Renda.

Casada com o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Aguas Renda, comerciante naquele praça, era mãe da sr.ª D. Maria da Encarnação Duarte Tunas, professora oficial, casada com o sr. eng. José Duarte Tunas, sobrinha do nosso conterrâneo sr. Jaime Inácio da Ponte, considerado comerciante da nossa praça e nora da sr.ª D. Maria da Encarnação Aguas, residente nesta vila.

Senhora dotada dos melhores dotes de carácter, deixou profunda a saudade em todos que com ela mais de perto conviviam, pelo que o seu funeral teve grande acompanhamento.

O prestito fúnebre saiu da Igreja de S. João de Deus para a Igreja Paroquial de S. Julião do Tojal onde foi resada missa de corpo presente.

Por expressa vontade de extinta, foi sepultada no cemitério daquela vila.

A família enlutada apresenta-mos as nossas sinceras condolências.

Visado pela Cam. de Censura

Festivais em Loulé nos dias 10 e 11 de Junho?

Consta-nos que a Direcção do Louletano Desportos Clube está evidenciando os seus melhores esforços no sentido de aproveitar o feriado de sábado (10 de Junho) e o domingo para promover festivais de ciclismo na nossa bela Avenida José da Costa Mealha e na pista do Estádio Municipal.

Já foram iniciadas negociações para assegurar a presença dos mais classificados ciclistas portugueses, esperando-se a melhor colaboração das entidades oficiais que tenham de decidir.

Associação de Assistência

A MENDICIDADE

Perfaz hoje, 7 anos de existência a nossa Associação. Relembrar o que tem sido a sua actividade durante este lapso de tempo, e as causas que a determinaram, não deixa de ser interessante.

Nos seis anos e sete meses que se completaram em 31 de Dezembro findo, despenderam-se com alimentação e outros pequenos encargos, pois avulta sobremaneira aquela, despenderam-se, dizíamos, Escudos 631.000\$10, verba importantíssima, na qual participaram os sócios com a quantia de Esc. 362.324\$50, a Câmara Municipal com a de Esc. 72.000\$, o Governo Civil com a de Esc. 65.000\$00, o Instituto de Assistência à Família com a de Esc. 89.375\$40, o Socorro Social com a de Esc. 20.000\$00, diversos donativos de particulares com a de Esc. 8.400\$60, o Socorro de Inverno com a de Esc. 1.700\$00, a Comissão Municipal de Assistência com a de Esc. 3.290\$30.

Verifica-se assim que nesta humanitária cruzada têm colaborado dedicadamente os habitantes desta terra, os seus naturais dela ausentes, alguns até no estrangeiro, as entidades oficiais acima indicadas e tantas outras dedicadas, e, deste modo, tem sido possível eliminar a mendicidade nesta vila, contribuindo para o seu sadio aspecto social.

Relembrar o que representava o triste sudário semanal da pobreza andrajosa e esgálida pelas ruas e praças desta terra, é sentir um caridoso alívio e reconhecer que a boa vontade de uma

população pode muito, quando deseja conseguir um determinado e honroso objectivo. Os louletanos associaram-se dedicadamente para evitar essa masela social e conseguiram-no brilhantemente, já lá vão sete longos anos.

Mas, não podemos desanimar, que as recidivas estão sempre prontas a recomençar, estão sempre à espreita para voltar à vida de miséria e tristeza que é tanto do agrado de muitos que fizeram de mendicidade profissão, muitas vezes mais rendosa que o trabalho aturado e honesto.

Há que distinguir entre pobres necessitados de auxílio e mandriões que não desejam trabalhar. Estes, a maior parte das vezes, sabem mascarar maravilhosamente o seu intento.

Ainda bem que a população inteligente desta vila resolveu não dar esmola às portas e reunir o seu óbulo numa entidade que estuda os assuntos e socorre quem merece.

Certamente que haverá lacunas e deficiências.

Mas a Associação é de todos e todos devem colaborar nela, mormente nos cargos directivos, que estes já vão tendo direito a substituição, pois tudo cansa, e os novos têm sempre oportunidade de fazerem melhor porque não têm aos ombros a fadiga espirotual, muitas vezes pior do que a física.

Entretanto continuaremos a apontar alguns casos de necessária modificação e alteração.

A Direcção

Faça como milhares de pessoas de bom gosto:
Com a sua «pica» tome «TIANICA»

CARTAS AO DIRECTOR

ESTIVAL (Almancil-Nexe) também carece de luz eléctrica

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé» — Loulé

Foi com alegria que li no penúltimo número de «A Voz de Loulé», a notícia com o título «Electrificação de Quarteira e Givrazino» em que se dizia «estar praticamente concluída a electrificação do concelho de Loulé, faltando apenas a freguesia do Ameixial e a área de Loulé-Gare, cuja estação ainda é tristemente iluminada com os anacrónicos candeleros a petróleo e por vezes a petromax». Sim, senhor, é uma necessidade inadiável e é de justiça que Loulé-Gare seja electrificada, porque é a estação do C. F. que serve o maior e mais populoso concelho do Algarve.

Foi, porém, com grande mágoa, que reparei ter sido esquecida esta minha localidade: Estival (Almancil-Nexe) que, apesar de estar quase na extremidade do concelho, fica no entanto a menos de quatro quilómetros do local onde poderia ser ligada a electricidade. Além disso, tem mais habitantes do que Loulé-Gare e uma boa dezena de comerciantes e industriais, e também uma estação de C. F. que ainda é iluminada com candeleros a petróleo e por vezes a petromax.

Actualmente exploro uma indústria alimentar, cujas instalações terei de modernizar segundo a nova legislação que exige condições técnicas e de higiene só possíveis de conseguir com energia eléctrica.

O ano passado eu e outros comerciantes desta localidade, falemos com o sr. Eng.º da Câmara

Volta a Portugal em BICICLETA

A Direcção do Louletano Desportos Clube recebe propostas de firmas que estejam interessadas em fazer propaganda dos seus produtos, através da sua equipa de ciclismo, durante a sua representação na Volta a Portugal.

Municipal de Faro, sobre a maneira de conseguir-mos a desejada ligação eléctrica.

Depois falámos com o sr. Presidente da Câmara de Loulé, que nos deu uma esperança. Agora, porém, reparo que estamos a ficar esquecidos, e por isso apelo para V. Ex.ª para que por intermédio de «A Voz de Loulé» faça eco das nossas justas aspirações.

Agradece, um comerciante e industrial de Almancil-Gare.

José João Melro

N. R. — Achamos ser plenamente justa a pretensão dos habitantes do sítio do Estival e por isso confiamos em que a Câmara de Loulé procure resolver este problema no mais curto espaço de tempo que as suas possibilidades financeiras lho permitam.

FUTEBOL

A contar para o Torneio Popular de Futebol que está a decorrer com entusiasmo, realizou-se no passado domingo, dia 14, mais uma jornada em que se derrotaram as equipas do «Unidos» e do «Juventude F. Clube».

O «Unidos», apesar de ter exercido forte domínio sobre o adversário, no final da 1.ª parte perdeu 0-1 e só aos 20 minutos do fim conseguiu romper o eficaz sistema defensivo do Juventude e fixar o resultado em 2-1.

Classificação actual: Campinense 3 p.; Vasco da Gama 3 p.; Unidos 3 e Juventude 1.

Hoje realiza-se a 6.ª jornada derrotando-se as equipas do Vasco da Gama e do Campinense.

VIAJANTE

Com carta de ligeiros, precisa firma do Algarve para trabalhar com vinhos e licores.

Carta a este jornal ao n.º 25 indicando condições pretendidas.

Profissão de Fé

(Continuação da 1.ª página)

são tantos, que nos limitamos a transcrever a seguinte passagem dum artigo que mais directamente sentimos, porque nela se faz justiça a um nosso conterrâneo, que deixou o seu nome ligado a um período renovador de Portugal:

«É difícil governar: é dos livros Mas deve ser muito difícil governar quando há que fazer tou, um estudo psicológico, tirar quase o registo criminal e o atestado de comportamento moral e civil, daqueles que são chamados a colaborar com o homem. Daqueles que o enganam, que o foram traindo ano após ano, que se mascararam com a hipocrisia política, com a hipocrisia religiosa para conseguir fins nem sempre lícitos; que lhe pediram uma benesse para um afilhado e deste recebem, depois, a esportula servil e abjecta do serviço que prestaram: dos que lhes escondem a verdade das coisas mais comensais porque não interessam, mas que da mesma forma escondem a verdade palpitante de gravidade, negra de horizontes, ensanguentada que esteja — também porque não interessa.

É por isso que eu penso nessa figura enorme que foi Duarte Pacheco e me curvo com respeito perante a sua admirável colaboração ao seu chefe — mas que é também chefe de todos os outros que são chamados aos mais altos serviços. Se cada colaborador de Salazar fizesse o pouco que Duarte Pacheco fez, Portugal teria atingido uma situação social invejável na Europa e no Mundo. E se Angola alguma vez tivesse um Duarte Pacheco a governá-la, com a sua mentalidade aberta para o futuro, com o seu sentido das realidades, com o seu positivismo, com o seu inigualável espírito de sacrifício — o nosso Congo não teria sofrido tão profundamente no coração a aguilhada feroz que só foi possível POR SERMOS FRACOS! Angola conheceria um progresso irreprimível — que eu pessoalmente invejo ao Brasil e à África do Sul por-

que nem um nem o outro, têm maiores possibilidades que esta nossa terra.

Nós somos muito dados aos «futebois»: depende dele oitenta por cento do vigor nacional. A imagem portanto não será despropositada: — SALAZAR, neste «encontro» espantoso que é a política nacional, equivale a um bom guarda-redes com péssimos defesas: e mais — quantas vezes são os «becks» que ao passarem uma bola morta, lhe furem as redes, sem que ele possa boquear, sequer, um gesto para impedir o gol.

Sousa e Costa

Hoquei em Patins em ALBUFEIRA

No passado dia 14 do corrente realizou-se em Albufeira um encontro de hoquei em patins entre a equipa do Imortal e a do Hoquei Club Académico, de Loulé, tendo saído vencedora a equipa local por 8-2.

O resultado não traduz o desempenho do encontro, pois os rapazes de Loulé deram réplica enérgica aos ataques da equipa adversária e conseguiram manter um jogo equilibrado.

No entanto, e no final da 1.ª parte, o Imortal estava na posição de vencedor por 5-1.

Na 2.ª parte o Atlético sofreu mais 3 golos e bateu pela 2.ª vez o guarda-redes adversário, proeza esta digna de registo atendente ao seu real valor.

As equipas alinharam com os seguintes elementos:

Imortal — Artur, Cardoso, Hel-

der, Júlio e Vítor.
Académico — João Pencarinha, António Encarnação, Fernando Torres (na 1.ª parte), na 2.ª: José Maria, João Cabeçadas e Vítor Teixeira.

Tomando em consideração a categoria do adversário, e a pouca experiência dos nossos rapazes de Loulé, podemos facilmente concluir dos excelentes resultados já alcançados pela força de vontade e persistência dos nossos jovens interessados em prestigiar o desporto louletano.

J. C.

Filmes Culturais DA BP em LOULÉ

De passagem pelo Algarve, na sua digressão pelo País, esteve há dias em Loulé a Secção Cinematográfica e Cultural da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, que realizou 2 espectáculos no salão da Sociedade Recreativa Artística Louletana perante numerosa e interessada assistência, a quem foi proporcionado apreciar, com minuciosos detalhes, a história do petróleo, sua exploração, aplicações e influência no Mundo.

Valorizadas por um magnífico técnico, as películas deram uma síntese expressiva do valor dessa portentosa indústria que o petróleo alimenta e a sua colossal colaboração no vertiginoso progresso da Humanidade.

Longe de se tratar de filmes comerciais, os que vimos são antes úteis instrumentos de cultura para quem aprecie estar a par do progresso técnico do nosso século. Reconheceu-os também como tal o diligente Director da nossa Escola Industrial e Comercial, sr. Dr. Fernando Laborinho, a ponto de dar a sua valiosa contribuição para a realização do espectáculo, que foi repetido para mais ampla divulgação entre todos os alunos da Escola Técnica.

Os nossos parabéns à BP por ter facultado aos louletanos a oportunidade de apreciarem tão curioso espectáculo.

MERCEARIA

Arrenda-se a mercearia da Rua dos Combatentes da Grande Guerra (Campina de Cima) — Loulé.

Dão-se esclarecimentos no próprio local.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se uma horta na Ribeira de Algibre (Loulé), com abundância de água.

Prestam-se esclarecimentos na oficina de José Bernardo — LOULÉ.

GRIADA

Precisa-se que deseje servir em Queluz.

Nesta redacção se informa.

A aguardente **TIANICA** é o resultado da destilação meticulosa de medronhos seleccionados, cuidadosamente tratados e amadurecidos.

Liquidação Total

Por motivo de obras a PERFUMARIA DA MODA liquida toda a s/ existência a preços muito baixos.